

**Universidade Federal do Amazonas
Pro Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação
Instituto de Ciências Exatas e Tecnologia
Programa Institucional de Iniciação Científica**

**História e Memória da Educação no Médio Amazonas: Prática Pedagógica
do Movimento de Educação de Base (MEB) em Itacoatiara-AM**

Bolsista: Tatiana de Souza Alfaia, Fapeam

**Itacoatiara- AM
2012**

**Universidade Federal do Amazonas
Pro Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação
Instituto de Ciências Exatas e Tecnologia
Programa Institucional de Iniciação Científica**

**Relatório Final
PIB-H/0051/2011**

**História e Memória da Educação no Médio Amazonas: Prática Pedagógica do Movimento
de Educação de Base (MEB) em Itacoatiara-AM**

Bolsista: Tatiana de Souza Alfaia, Fapeam
Orientador: Prof. Msc. Fabrício Valentim da Silva

**Itacoatiara- AM
2012**

Todos os direitos deste relatório são reservados à Universidade Federal do Amazonas/Instituto de Ciências Exatas e Tecnologia e ao “Grupo de Estudos e Pesquisas em História da Educação na Região Amazônica – GEPHEAM” e aos seus autores. Parte deste relatório só poderá ser reproduzida para fins acadêmicos ou científicos.

Esta pesquisa, financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM), através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica da Universidade Federal do Amazonas, foi desenvolvido pelo Instituto de Ciências Exatas e Tecnologia – ICET e pelo “Grupo de Estudos e Pesquisas em História da Educação na Região Amazônica – GEPHEAM”

RESUMO

Segundo SOUZA & SILVA (2011), o Departamento do Movimento de Educação de Base (MEB) em Itacoatiara-AM foi criado em 8 de outubro de 1998, pelo MEB Amazonas. Houve apoio do Pe. Dionísio Kuduavick, administrador apostólico da prelazia da Igreja Católica do município e principal idealizador do movimento em Itacoatiara-AM. A maior parte dos documentos pesquisados situa-se na terceira fase do movimento (1972-2002) em nível nacional. Durante a atuação do MEB em Itacoatiara o rádio não era o principal meio de transmissão das aulas, como foi no caso do MEB Tefé. Nesse sistema, o professor locutor encontrava-se na sede e transmitia as aulas via rádio para as comunidades, dando suporte aos monitores assistentes que lá se encontravam. Dessa forma, buscou-se analisar a prática pedagógica do MEB em Itacoatiara – AM, no período de 1998 a 2002. Avaliou-se o papel da equipe de coordenação e da Igreja Católica no desenvolvimento das práticas pedagógicas do MEB e identificou-se o material didático utilizado pelo movimento. As aulas eram presenciais em Itacoatiara. Os professores utilizavam cartilhas elaboradas pelo próprio MEB Amazonas de acordo com a realidade local. Constatou-se que as aulas de alfabetização funcionavam em algumas escolas municipais e eram compostas por adultos de diversas profissões: pedreiros, carpinteiros, donas de casas, etc. As turmas tinham em média quinze (15) educandos, pois a evasão escolar já era um problema comum na educação de jovens e adultos. Detectou-se a prevalência dos núcleos de alfabetização na zona urbana, porque havia inúmeras dificuldades financeiras e estruturais para implantação de turmas na zona rural. Quanto ao material didático recebido pelo MEB Itacoatiara, as cartilhas foram adaptadas para a realidade amazônica, como no caso da cartilha “O Ribeirinho”. Destaca-se também a utilização de uma cartilha em relação à questão de gênero, pois os coordenadores das regionais do MEB observaram que haviam inúmeros conflitos e preconceitos sobre a participação da mulher no mercado de trabalho e na vida estudantil. Objetivava-se com a utilização dessa cartilha combater um dos grandes motivos das evasões. O MEB atuou em Itacoatiara por três anos e seu público eram pessoas carentes socialmente. Seu encerramento deu-se por motivos financeiros e administrativos. Observou-se que o MEB não sobreviveria por muito tempo, mesmo que houvesse financiamentos, já que a nova administração apostólica apresentava uma linha pastoral contrária ao trabalho desenvolvido pelo MEB.

Palavras-chave: MEB, Itacoatiara, Material Didático

ABSTRACT

According to Silva & Souza (2011), the Department of Movimento de Educação de Base (MEB) in Itacoatiara-AM was created on October 8th, 1998, by the MEB Amazonas. There was support of Pr. Dionísio Kuduavick, apostolic administrator of Catholic Church's prelature in city and the main proponent of movement in Itacoatiara-AM. Most of documents searched is located in third phase of movement (1972-2002) at national level. During performance of MEB in Itacoatiara radio was not the main mode of transmission of classes, as was in case of MEB Tefé. In this system, the teacher announcer was in headquarters and broadcast radio lessons for communities, supporting monitors assistants who were there. Thus, we analyze the pedagogical practice of MEB in Itacoatiara - AM, in period 1998 to 2002. We evaluated the role of coordinating team and Catholic Church in development of MEB's pedagogical practices and identified the teaching material used by the movement. Classes occurred with presence in Itacoatiara. Teachers used materials prepared by the MEB Amazonas according to local reality. It was found that literacy classes worked in some municipal schools and were composed of adults from various professions: masons, carpenters, housewives, etc.. Classes have an average fifteen (15) students, because school evasion was already a common problem in youth and adults education. We noted the prevalence of literacy centers in urban area, because there were many financial and structural difficulties for implementation of classes in countryside. As for the educational material received by MEB Itacoatiara, the booklets were adapted to Amazonian reality, as in booklet "O Ribeirinho". Also noteworthy is the use of a booklet on issue of gender, because regional coordinators of MEB had observed that many conflicts and prejudices about women's participation in labor market and student life. It was aimed to use this booklet to combat one of major reasons for school evasion. MEB in Itacoatiara functioned for three years and their focus were socially disadvantaged people. Closure was made by financial and administrative reasons. It was observed that MEB would not survive for long time, even if there was funding, since the new apostolic administration had a line pastoral contrary to work of MEB.

Keywords: MEB, Itacoatiara, Educational Material

SUMÁRIO

Resumo.....	04
Abstract.....	05
1. Introdução.....	07
2. MEB Itacoatiara-AM: A Gênese.....	10
3. Material Didático e o MEB: A Cartilha o Ribeirinho e Falando em Gênero... novas práticas de relações de gênero no trabalho com setores populares.....	19
3.1. A Cartilha o Ribeirinho.....	19
3.2. A questão do Gênero e o MEB Itacoatiara.....	25
4. Crise Administrativa e Pedagógica do Movimento de Educação de Base: anos finais.....	27
5. Considerações finais.....	30
6. Cronograma de Atividades.....	32
Referências Bibliográficas.....	33
Documentos Consultados.....	34

1. Introdução

Este estudo visou analisar a relevância do Movimento de Educação de Base (MEB), no município de Itacoatiara-AM, no período de 1998 a 2002. Tendo em vista o caráter das práticas pedagógicas forjadas por este movimento durante a sua 3ª fase a nível nacional.

O Movimento de Educação de Base foi criado em 1961 pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB). O objetivo principal do MEB era desenvolver um programa de educação de base, por meio de escolas radiofônicas, principalmente nas zonas rurais das áreas subdesenvolvidas do Norte, Nordeste e Centro-Oeste do país, expandindo-se posteriormente para outras regiões do Brasil de acordo com o decreto 52.267/61 (FÁVERO, 1990).

Em Itacoatiara-Am o Departamento do MEB foi criado, no dia 8 de outubro de 1998, pelo MEB Amazonas com apoio do Pe.Dionísio Kuduavicz, administrador Apostólico da Prelazia da Igreja Católica do Município, pode-se afirmar que Pe.Dionísio Kuduavick foi o principal idealizador do movimento em Itacoatiara-AM, pois foi esse religioso que assumiu a Prelazia da Igreja após a morte de Dom Jorge Marskell, sacerdote que articulava os trabalhos da igreja do Médio Amazonas numa vertente popular e progressista. Em seguida, o eclesiástico Dom Carillo foi nomeado Bispo da Prelazia, tendo o mesmo homologado as decisões de aceite de implantação da regional MEB na cidade (SOUZA & SILVA 2011).

Apesar da diversidade de informações contidas nos documentos, ainda não se chegou a conclusões definitivas no tocante a história e memória do MEB na cidade de Itacoatiara no período em questão (SOUZA & SILVA 2011).

Mas, há documentos oficiais, os quais estão auxiliando no processo de reconstrução da trajetória histórica do movimento. Logo, se pode afirmar que durante a atuação do MEB em Itacoatiara o rádio não era o principal meio de transmissão das aulas, como foi no caso do MEB Tefé-AM, em que o professor locutor encontrava-se na sede e transmitia as aulas via rádio para as comunidades, dando suporte aos monitores assistentes que lá se encontravam (SOUZA & SILVA 2011).

E contatou-se também que, o MEB Tefé contribuiu na formação da equipe da Regional MEB Itacoatiara, com troca de experiências, informações e cursos de formação realizados em Tefé, na região amazônica do Médio Solimões (SOUZA & SILVA 2011).

Dessa maneira, em Itacoatiara, as aulas eram presenciais e os professores utilizavam cartilhas elaboradas pelo próprio MEB Amazonas de acordo com a realidade local. Além disso, havia uma espécie de treinamento, na verdade, um processo formativo organizado pela equipe coordenadora local do movimento para a população participante expandir e multiplicar as diversas atividades promovidas pelo MEB nos campos da saúde pública, educação popular,

cultura, organização comunitária, direitos das mulheres (questões de gênero), preservação dos lagos e rios (direito ambiental). Pois, esse era o principal objetivo do movimento, não apenas “alfabetizar por alfabetizar” e sim torná-los cidadãos críticos e emancipados na perspectiva “freireana” de educação (SOUZA & SILVA 2011).

Cabe, ainda, ressaltar que, os materiais didáticos diferenciados (adaptados conforme a cultura amazônica) e todo custeio do MEB Itacoatiara era financiado principalmente via CORDAID (Organização Católica para ajuda, emergência e desenvolvimento) e do MEC (convênios) (SOUZA & SILVA 2011).

Apesar dos auxílios por importantes instituições, houve uma crise financeira, administrativa e pedagógica em 2001/2002 na sede do MEB em Brasília, culminando no encerramento da regional MEB Amazonas (Tefé, Carauari, Jutai, Itacoatiara) (SOUZA & SILVA 2011).

No entanto, o MEB continua sendo um movimento quase que desconhecido pela população e autoridades locais. Desta maneira, o presente projeto de pesquisa situa-se no campo da História da Educação, mais especificamente na linha da História e Historiografia da Educação e a relevância desta proposta de estudo ancora-se nas seguintes premissas:

- Ainda existem “lacunas” históricas no tocante as práticas pedagógicas do MEB em Itacoatiara-AM, de 1998 a 2002, e também quanto aos motivos, que levaram o seu encerramento. Apesar do Movimento de Educação de Base estar sendo pesquisado como alvo do projeto Pibic 2010-2011 “História e Memória da Educação no Médio Amazonas: Origem, Prática educativa e Evolução do Movimento de Educação de Base (MEB) em Itacoatiara-AM”;
- Continuação da sistematização do acervo documental do MEB localizado na Prelazia de Itacoatiara-AM e de localização de acervos documentais pessoais referentes ao objeto em estudo;

Esperou-se com o presente trabalho contribuir com a preservação e divulgação da história e memória da educação Itacoatiarense. Registra-se também o caráter de autofinanciamento desta proposta de estudo.

Para almejar os resultados essenciais na pesquisa:

[...] O historiador não parte dos fatos, mas dos materiais históricos, das fontes, no sentido mais extenso deste termo com ajuda dos quais constrói o que chamamos os fatos históricos. Constrói-os na medida em que seleciona os materiais disponíveis em função de um

certo critério de valor, como na medida em que os articula, conferindo-lhes a forma de acontecimentos históricos [...] (SCHAFF, 1978, p.307)

Ou seja, o historiador depende das fontes primárias para lançar seus esforços interpretativos sob os documentos históricos, que são na verdade, fragmentos do passado no tempo presente. Logo, entende-se porque o trabalho historiográfico deve ser empreendido como uma tarefa incansável de reconstrução e interpretação dos acontecimentos passados. E é com base neste pressuposto que se analisaram e continuaram a serem analisadas as fontes documentais desta pesquisa.

Nesse sentido:

[...] O documento escrito, é, sem duvida, uma fonte a considerar, mas há mais preciosas. É o próprio conceito de fonte que se alarga. Em se tratando de história da educação, memórias, histórias de vida, livros e cadernos dos alunos, discursos e solenidades, atas, jornais da época, almanaques, livros de ouro, relatórios, fotografias, etc, são fontes importantíssimas. Assim, algumas dos nossos historiadores da educação passaram a pesquisar o particular, o pontual, o efêmero, renunciando à possibilidade de uma compreensão objetiva da realidade. (NOSELLA & BUFFA, 2000, p.18-p. 19)

Assim, o estudo estava pautado na análise de diversas fontes primárias (documentos), como relatórios, decretos, projetos, jornais, manuscritos, livros, cartilhas (material didático), correspondências entre outros documentos produzidos pelo próprio MEB Nacional e de Itacoatiara. Estas fontes documentais estão localizadas na Cúria Prelática da Igreja Católica da cidade. Os documentos encontram-se na Sala de Arquivos, a maior parte dos documentos que corresponde à pesquisa situa-se na terceira fase do movimento (1972-2002) a nível nacional. Nessa pesquisa privilegiou-se também a busca por documentos que se encontravam em arquivos pessoais de ex-participantes do MEB Itacoatiara e a título de complementação das informações documentais foram realizadas entrevistas com membros da coordenação pedagógica do movimento.

Apesar da diversidade de informações contidas nos documentos, ainda são escassos os estudos que visam historiar o MEB da região Norte do país. Cabe, ainda, ressaltar que, é praticamente impossível desenvolver um estudo histórico sem a fundamentação em um ou mais pressupostos que direcionem a “reconstrução” do objeto em estudo.

Assim, pode-se afirmar que três preocupações teórico-metodológicas orientam a pesquisa: a primeira ocupa-se das relações entre educação e trabalho (NOSELLA & BUFFA, 2000); a segunda refere-se ao trato com o documento conforme orientações de SCHAFF (1978); já a terceira característica da metodologia adotada diz respeito à escrita da história numa perspectiva interpretativa, não apenas factual (não laudatória).

2. MEB Itacoatiara-AM: A Gênese

Desse modo, a institucionalização do Movimento de Educação de Base ocorreu em 21 de março de 1961, durante o governo do Presidente Jânio Quadros por meio do decreto federal 50370/61.

A previsão inicial, para um programa de cinco anos (1961-65), era instalar 15.000 escolas radiofônicas, a partir das emissoras filiadas à RENECA – Representação Nacional das Emissoras Católicas. Objetivava-se também organizar, a partir das escolas, grupos e as próprias comunidades, tendo em vista ‘as indispensáveis reformas de base, como a da estrutura agrária’ (MEB, Regimento, 1961) (FÁVERO, 1990).

Assim, cabe ressaltar que, a utilização do rádio pelo MEB na organização de cursos de alfabetização de jovens e adultos originou-se de experiências vividas pela Igreja Católica durante os anos 1950 na Colômbia (Acción Popular) em Sergipe e Rio Grande do Norte, principalmente nas experiências do SAR-RN (Serviço de Assistência Rural), do SIRESE (Sistema Radio-Educativo de Sergipe) em parceria com o SIRENA (Sistema Rádio-Educativo Nacional) e com outros órgãos da esfera federal, como o DNERU (Departamento Nacional de Endemias Rurais) (FÁVERO, 2006).

Naquela época, a educação de base era entendida como o mínimo fundamental de conhecimentos teórico-práticos, imprescindíveis às populações pobres das regiões atrasadas para que as mesmas pudessem caminhar em direção ao desenvolvimento. Esses conhecimentos eram definidos em termos de necessidades individuais, mas equacionados como problemas da coletividade, encaminhando o que se convencionou chamar de ‘desenvolvimento e organização de comunidades’. A educação de base fazia parte do ideário da UNESCO, em seus programas de educação para os povos subdesenvolvidos, e havia sido introduzida no Brasil a partir de 1947 pela CNAE e pela CNER, criada pelo Ministro de Educação e Saúde em 1952, ambas com atuação significativa até meados dos anos de 1950 (FÁVERO, 2006, p.3).

No entanto, após a realização do I Encontro de Coordenadores do MEB em dezembro de 1962, seu projeto político-pedagógico sofreu importantes redefinições que transformariam o ideário do movimento, pois:

[...] tomou como base ‘a idéia de que a educação deveria ser considerada como comunicação a serviço da transformação do mundo’ e que o MEB seria um movimento ‘engajado com o povo neste trabalho de mudança social, comprometido com este povo e nunca com qualquer tipo de estrutura social ou qualquer instituição que pretenda substituir o povo’ (CUNHA; GÓES, 2002, p.27).

Tais redefinições na prática educativa do MEB associadas ao fato de que o movimento foi o único movimento de educação e cultura popular que não foi extinto pelo golpe militar de 1964, “[...] por força do convênio com a União que fixara as datas-base de 1961/65 [...]” (CUNHA; GÓES, 2002, p.27), mesmo assim, sofreu várias crises e impactos provindos da repressão dos anos de chumbo da ditadura e conseguiu sobreviver à contemporaneidade.

No caso do município de Tefé-AM, Médio Solimões, o Movimento de Educação de Base tornou-se realidade em janeiro de 1964 e sua história está intrinsecamente relacionada à criação da Rádio Educação Rural do município, em 15 de dezembro de 1963, quando recebeu concessão para instalação da mesma do governo federal. Nesse processo, destacou-se a figura do bispo Dom Joaquim de Lange, grande articulador da rádio e da criação do MEB na referida cidade.

Segundo PESSOA (2002, p.14-15):

O MEB – Tefé sempre foi rico em atividades educativas, pois a sua mensagem e objetividade são levar o ribeirinho a descobrir por si mesmo os meios de dominar a situação de abandono em que vivia e vive, em mudar a estrutura de sua vida e tornar-se um verdadeiro cidadão com todos os seus direitos. O ribeirinho é um perfeito companheiro da natureza, no entanto sofria demasiadamente pela exploração e submissão do patrão, pela ignorância, pois era analfabeto de tradição cultural da época. E esta situação teria que mudar, através da escola radiofônica. Por isso, em 1965, no seu Planejamento, o MEB programou contar com a colaboração de órgãos e entidades que atuavam no município para financiar os interessados e a comunidade (Banco do Brasil), ensinar ou orientar o produtor rural (ACAR, depois EMATER), orientar as pessoas sobre os primeiros cuidados no caso de doenças (Hospital e irmã Adonai). Cada comunidade deveria ter também seu esporte e lazer (o próprio MEB se ocupou disso). A conservação da cultura popular através do folclore e do artesanato (o MEB ficou com esta parte junto com as pessoas das comunidades que mais se afinavam e entendiam da arte popular); Ministério Público para documentar a população. Estas foram algumas das primeiras parcerias mais evidentes. Outra atividade foi [...] a criação de novas escolas, atingindo os municípios vizinhos. Para isto, o MEB, cada vez que ia instalar escolas em outros municípios vizinhos, entrava em contato com o Prefeito e o Presidente da Câmara de Vereadores, com os quais celebravam uma espécie de convênio [...]

E em Itacoatiara como essa história do MEB se sucede? Quais são suas peculiaridades e semelhanças ao MEB Regional Tefé?

Assim sendo, como já mencionada, a periodização do presente projeto está definida nos marcos da terceira fase.

Uma vez que, tem se como 2ª e 3ª fase no nível nacional do movimento:

[...] aquela compreendida no período 1967/71. Mesmo que os sistemas radiofônicos remanescentes (Sergipe, Rio Grande do Norte, Pará e Amazonas) tenham sido obrigados a regressar a uma forma tardia de educação fundamental, nesta segunda fase procura-se manter o essencial do Movimento. Há reflexões e aprofundamentos bastante amadurecidos sobre o modelo pedagógico, assim como sistematizações originais quanto ao trabalho com grupos. Também são muito importantes as tentativas de regionalização dos sistemas, no Norte e no Nordeste, com programação e elaboração do material didático específico para cada Estado. A partir de 1972, no entanto, ano base de uma 3ª fase, o Movimento tornou-se praticamente uma linha auxiliar do MEC, através do Ensino Supletivo (FÁVERO, 1990, [s/p]).

Como em todas as fases do MEB desde sua criação, o movimento realizava no final de cada fase uma avaliação das atividades desenvolvidas, desta avaliação participavam todos os departamentos de base, ou seja, todos que atuavam no desenvolvimento do MEB, como o secretariado, a presidência o CDN (Conselho de Desenvolvimento Nacional), os grupos assessorados, e as instituições financiadoras, (Bilance, Misereor, MEC) e um assessor externo. Esses órgãos eram de suma importância para existência do MEB em termos financeiros.

É urgente reconhecer a diferença entre cooperação e financiamento. E mais, há um apelo ético que nos parece indiscutível: o dinheiro da solidariedade com os mais pobres não pode se consumir por ações muitas vezes inadequadas e pouco eficientes, de um lado, nem esvaziava-se em estruturas, intermediários, de outro. (MEB, 1998, p.8)

Essas análises eram características que tornavam o MEB assim, um movimento de educação de base de grande credibilidade e relevância em todas as regiões que atuava. Porém, as financiadoras exigiam mais participação no projeto, pois era de direito saberem e fiscalizarem seus investimentos, e os resultados obtidos.

Por outro lado, as cooperadoras não estão mais dispostas a serem tratadas como meras financiadoras. Exigem discutir os princípios político-pedagógico que fundamentam suas utopias. Quando, por exemplo, perguntam pelos resultados das ações apoiadas, não estão fazendo um simples expediente de gerenciamento. Estão buscando os frutos concretos da

opção política que, a exemplo do MEB, fizeram em favor dos excluídos. (MEB, 1998, p.8)

Essas exigências eram norteadoras para seleção e aprovação de projetos, assessorados pelo MEB, os critérios de avaliação eram bastante rígidos, identificavam a área de atuação, seriedade e clareza da colaboração a ser transmitida e ter reconhecimento de quanto iriam contribuir para formação de pessoas simples, a importância da sensibilidade e competência para servir, às financiadoras precisam ter o conhecimento das ações que eram desenvolvidas por esses grupos, pois se tratava de instituições religiosas e internacionais, preocupadas com a melhoria de qualidade de vida dos necessitados de oportunidades. Dessa forma, almejaram sempre obter bons resultados. Os grupos que não se encaixavam nessa opção político-pedagógica eram desvinculados do projeto.

Para o MEB, estas exigências significaram, entre outras coisas, revisão de especificidade, compromisso com a autonomia dos grupos e com a temporalidade da ação e melhoria da qualidade dos projetos.

A maior e melhor consequência de todo esse processo vivido pelo MEB são os projetos. Se eles não apresentam os resultados prometidos, então, é necessário justificar. Se a justificativa é convincente, é possível renegociar. Quando isso não ocorre, fica realmente difícil sustentar a continuidade. (MEB, 1998, p.8)

Desse modo, cada departamento tinha que reconhecer e assumir suas responsabilidades, trabalhar com situações adversas e que somente irá permanecer no local onde atuava, dependendo dos resultados do projeto. Por essas questões, o MEB tinha um grande desafio, redesenhar o movimento, escolher quais departamentos iriam continuar em que lugares e quais seriam os novos departamentos, problemas de grande parte, que teriam influências no futuro do MEB.

Portanto, mudanças foram feitas, principalmente nos setores administrativos e pedagógicos da entidade, esse conjunto de soluções revelaria a vontade política do MEB em fazer as correções necessárias. Diante disso, houve um mutirão para redesenhar o movimento, cujo principal objetivo foi verificar a atualidade e a relevância de sua ação educativa, nas regiões Norte e Nordeste do Brasil.

Nessas regiões, o MEB vinha desenvolvendo as seguintes atividades, movimento popular, movimento sindical, comunicação radiofônica e alfabetização de pessoas jovens e adultas, essas quatro linhas distintas eram adaptadas conforme a realidade em que se encontravam os grupos.

Os objetivos propostos pelo movimento, para atuar nessas regiões seriam praticamente os mesmos, promover a educação de base e o desenvolvimento socioeconômico, porém com novo desenho.

Do ponto de vista pedagógico, o MEB assumiu com maior clareza a opção pela autonomia dos grupos que assessora. Isto significa um compromisso com a definição de metas para sua ação educativa e prazos para sua presença junto aos grupos. Nesse sentido, redefiniu sua especificidade e o foco estratégico de sua ação.

A alfabetização de pessoas jovens e adultas continua a ser a atividade educativa de maior visibilidade. Tal ação desdobra-se em ações voltadas para melhoria da educação fundamental, no município. E essas ações articulam-se com a discussão em torno da política municipal de emprego e renda. Mas o foco estratégico desse processo é a capacitação dos grupos para influírem, de maneira crítica e criativa, na construção de políticas públicas. (MEB, 1998, p.10 - p. 11)

Nesse sentido, o MEB iniciou um processo, de revisão da localização/presença de seus departamentos. Tendo como novo integrante do Departamento Amazonas, o município de Itacoatiara em 1998. A partir de então, o MEB discutiu e definiu o perfil dos profissionais desejados. Aqueles que não correspondiam foram convidados a deixar a entidade, novos profissionais foram admitidos. Enfim, as melhorias foram instaladas, as equipes de trabalho ficaram mais compactas, possibilitando melhores condições de trabalho e redução significativa de custos.

As vantagens do redesenho, foram óbvias, principalmente em gerenciar e negociar o apoio financeiro para suas atividades. Para o MEB (1998), redesenho quer significar mudanças na estrutura e na ação educativa. Do ponto de vista da estrutura econômica exige uma organização compacta ágil e de baixo custo. Do ponto de vista da ação educativa, a realidade brasileira exige uma resposta compatível com os novos desafios. As duas coisas estão interligadas.

Uma exigência bastante atual é a de que a educação popular encontre novos caminhos para contribuir na democratização dos recursos públicos. Significa colaborar para que a sociedade brasileira aprenda a resolver os seus problemas, sem a dependência da cooperação externa.

É urgente que o MEB admita que a cooperação internacional, cujo apoio tem lhe garantido a existência, não é definitiva. E que cessará ainda mais depressa para aqueles que se recusam compreender isso. Nesse sentido, o debate sobre o redesenho do MEB fundamenta-se no princípio da temporalidade e é gerador de novas oportunidades. No que se referem à temporalidade, dois aspectos são importantes. Em primeiro lugar, significa reconhecer que a

boa educação é aquela que contribui para que o educando se torne independente. Se bem compreendida, esta premissa obrigava o MEB a rever, periodicamente, sua presença geográfica.

Desse modo, buscou-se nesta proposta de pesquisa analisar as causas históricas que levaram a Prelazia (que tem status de Diocese da Igreja Católica) de Itacoatiara-AM, desde os anos finais de 1990, a criar o projeto de constituição do Movimento de Educação de Base.

Nesse sentido, o ano de 1998 destaca-se por ter ocorrido os primeiros contatos do Departamento MEB Amazonas com Pe. Dionísio Kuduavick responsável pela autorização de instalação e funcionamento do Departamento MEB em Itacoatiara, uma vez que estava ocupando a função de administrador apostólico e bispo da prelazia em exercício .

Conforme mencionado o MEB nesse período estava passando por uma série de avaliações e redefinições do processo político-pedagógico, pois essa data marca o fim de um triênio de suas atividades.

O ano de 1998 foi bastante atípico para o MEB. Ao mesmo tempo em que finalizava mais um triênio de suas atividades, chegava ao final um processo avaliativo que se dedicou a examinar a estrutura, o funcionamento e a ação educativa da entidade. Além das atividades junto aos grupos assessorados, o MEB atuou intensamente em processos internos de avaliações, redefinições e planejamento. (MEB, 1998, p.5)

Assim sendo, a executiva nacional do MEB optou em fortalecer a regional Amazonas, convidando as prelazias da região do Médio AM a abrir novos departamentos do Movimento de Educação de Base.

Após vinte um dias (21) do contato do MEB Nacional com a prelazia de Itacoatiara o Pe. Dionísio Kuduavicz envia correspondência datada do dia 8 de outubro de 1998, aceitando o convite de concretização da regional MEB no município.

[...] É nosso interesse dar esta contribuição ao povo que não teve possibilidade de ler e escrever. Na carta esta expresseo que o MEB não se reduz a alfabetizar. É nosso desejo que além disso possa contribuir na assessoria a diversos movimentos populares afim de que sejam protagonistas das transformações sociais[...] (Carta, 08/10/1998, Pe. Dionísio Kuduavicz,)

Logo, o foco de atuação não era “alfabetizar por alfabetizar”, mas sim promover educação popular emancipadora e progressista junto às associações de bairro, sindicatos e grupos que estavam diretamente envolvidos e empenhados em garantir melhorias sociais e econômicas à população. Houve uma seleção de grupos sociais com auxílio do Pe. Dionísio

Kuduavick, assim, este apontou a equipe coordenadora os grupos que se adequavam no perfil procurados pelo MEB.

Deve se salientar a importância do administrador apostólico neste processo, porque o mesmo atuou diretamente com essas pessoas em seus movimentos sociais, como no caso da “luta” pela preservação do lago de Serpa (km 7 da rodovia AM-010), busca pela alfabetização dos ribeirinhos, promoção da educação em saúde entre outras ações promovidas por esses movimentos. Além disso, o MEB tinha seus critérios para seleção dos grupos-alvos:

1. Indicação da igreja local sobre grupos alvos necessitados de assessoria.
2. Experiência e ou necessidade do grupo com relação à luta social.
3. Possibilidade de abertura dos grupos serem força de representatividade na organização da luta social em políticas públicas.
4. Grupo pré-disposto e otimistas em buscar novas alternativas para o desenvolvimento da sociedade como agente de transformação. (Projeto do Departamento de Itacoatiara, [s/d], p.2)

Depois da seleção dos grupos alvos, o MEB buscou em primeira instância conhecer os grupos escolhidos e identificar sua luta social. Logo, foi percebido instabilidades dos grupos, ou seja, a falta de organização, pouco envolvimento das mulheres e principalmente o nível de escolaridade muito baixo, uma vez que apenas uma pessoa de cada grupo possuía o 1º Grau Completo do Ensino Fundamental.

Inicialmente, como primeiro projeto político-pedagógico do MEB em Itacoatiara, apenas seis grupos foram escolhidos e todos situados na zona urbana da cidade, sendo dois sindicatos trabalhadores, duas associações de bairro, um grupo e um movimento ambiental. No entanto, a proposta do MEB para esses grupos era bastante audaciosa, visando uma nova concepção de seus membros em relação aos problemas, a partir dos trabalhos realizados com esses grupos, o MEB almejava assessorar outros grupos e com isso apresentar novas propostas que visem melhorias na qualidade de vida à população do município.

Para o desenvolvimento do projeto o MEB contou com a parceria de outras instituições, tais como: IEL (Instituto Euvaldo Lodi) vinculado ao SESI, SEBRAE, UA (Universidade do Amazonas) atual Universidade Federal do Amazonas (UFAM), SENAI e Prelazia de Itacoatiara. Por isso, o Movimento de Educação de Base estava disposto em estreitar parcerias com instituições que estavam interessadas em contribuir com aspecto social dos grupos sem o envolvimento de custos adicionais, tanto para o movimento quanto para os grupos envolvidos.

Tendo em vista, a carência dos grupos em conhecimentos mais elevados e no aspecto técnico, houve a necessidade da Prelazia abrir um processo seletivo no município, pois

precisava de profissionais capacitados para atuarem na composição da equipe pedagógica do Departamento MEB Itacoatiara.

Assim, o processo de seleção ocorreu nos dias 17 e 18 de março de 1999, organizado pela comissão composta pelos (as) Senhores (as) Sylvia Aranha de Oliveira Ribeiro (Prelazia de Itacoatiara), Raimundo Ribeiro Romaine (Coordenação Regional do MEB- AM) e Ricardo Spíndola Maris (Equipe Pedagógica Nacional do MEB). Tendo sido selecionados de um grupo de dezenove candidatos a três vagas de assistentes educacionais: as educadoras (es) Angela Maria Gonçalves de Oliveira, Antonio Tavares da Gama e Lenice Cunha da Rocha, posteriormente substituída pelo professor Guilherme Fernandes Pereira.

E a primeira tarefa da equipe de coordenação liderada pela profa. Angela Maria Gonçalves de Oliveira fora criar o projeto do Departamento do MEB em Itacoatiara (2000-2002) e a partir deste momento o MEB Tefé contribuiu na formação da equipe da Regional MEB Itacoatiara, com troca de experiências, informações e cursos de formação realizados em Tefé, na região amazônica do Médio Solimões, pois o mesmo já tinha experiência em educação popular e havia passado pelas três fases do MEB a nível nacional uma vez que resistiu aos anos de “chumbo” da ditadura militar.

Depois de todo o processo de instalação do MEB em Itacoatiara, o primeiro projeto foi elaborado e tendo inicialmente com duração de três anos (2000-2002), os grupos assessorados foram:

O Movimento de Preservação Ambiental- MOPAM, o referido movimento estava localizado no Lago de Serpa, a 07 km da zona urbana do município de Itacoatiara. O movimento teve início em 1991, quando um grupo de 23 pessoas formado especialmente por homens, pois estavam preocupados com a redução de peixes no lago, por conta da pesca predatória feita apenas por pescadores profissionais de outras cidades. O movimento não estava legalizado, ou seja, não continha documentação legal junto aos órgãos competentes. Apesar de pouco tempo de luta na preservação do lago de Serpa o grupo foi reduzindo o número de participantes, ou seja, abandonaram a luta por medo de confrontar com as autoridades locais e com os pescadores que realizavam a pesca predatória (maioria de outros municípios), pois os participantes faziam as fiscalizações à noite, correndo assim risco de morte.

Associação Florestal de Proteção Ambiental de Moradores do Bairro São Jorge, estava localizada na Rua Eduardo Ribeiro no Bairro de São Jorge, possuía sede própria, foi fundada no dia 05 de setembro de 1994, tendo 23 famílias associadas com aproximadamente 115 pessoas. Seu objetivo era a preservação do Igarapé, onde foi criada uma lixeira, por duas vezes o grupo conseguiu retirar a lixeira do local, mas a lixeira voltou para suas proximidades,

trazendo muitas conseqüências como mau cheiro, redução de peixe e má qualidade de água e destruição da mata, com esses problemas o grupo foi ficando fragilizado.

Associação do Bairro do Jauary, localizada a época na Escola Estadual Mendonça Furtado e foi fundada no dia 19 de fevereiro de 1995, tendo 276 associados, infelizmente o grupo não atua nenhuma ação social, apenas participa de reuniões com órgãos públicos como Assistência Social e Meio Ambiente, mas que não tem gerado os benefícios necessários e as divergências partidárias interferem na união do grupo. O índice de desemprego, analfabetos e semi-analfabetos era preocupante.

Grupo de Costureiras, localizado no Bairro de São Jorge foi criado em 1997, o grupo formou-se a partir das necessidades das mulheres que estavam desempregadas, após a formação oferecida pelo IEL, formaram a cooperativa das costureiras e em 1998 foram chamadas para realizar trabalhos para o SEBRAE. O grupo tinha um estatuto que foi elaborado com ajuda do Pe. Dionísio, pois apenas duas costureiras possuíam escolaridade, o 2º Grau Completo.

Sindicato dos Oficiais Marceneiros e Trabalhadores de Serrarias, Movelarias e Madeiras de Itacoatiara, localizado no Bairro do Jauary, fundada no dia 16 de novembro de 1996. A direção executiva possui 25 membros. Suas principais dificuldades são de articulação mais efetiva junto aos trabalhadores devido à alta rotatividade dos mesmos pelas empresas madeiras e por ser uma entidade de cunho combativo, tendo sofrido restrições nas questões sociais e principalmente quanto às políticas públicas.

Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Itacoatiara, criado no dia 10 de setembro de 1972, localizado no Bairro do Jauary, sua direção executiva possui 22 pessoas e 1.585 associados. Desenvolvem seus trabalhos no sentido de conscientizar o trabalhador rural a continuar cultivando a terra e não abandonar e arriscar a vida na cidade. A formação escolar esta baseada nas 4 primeiras séries primárias da maioria dos membros do sindicato, dificultando sua comunicação com entidades públicas, que muito pouco ou não leva em consideração suas reivindicações. Mas, a principal dificuldade do grupo é recursos para visitarem os associados, pois muitos moravam em comunidades distantes.

Diante das características dos grupos sociais acima apresentados o MEB optou por uma metodologia baseada na perspectiva metodológica do educador Paulo Freire, ou seja, eles eram alfabetizados de acordo com a realidade em que viviam, pois a maioria desses grupos viviam da agricultura, pesca e extrativismo de madeira. Desse modo, era muito comum, os alfabetizadores (educadores) utilizarem termos como canoa, peixe, mandioca e farinha no processo educativo, para garantir a permanência e conclusão da formação.

Além disso, havia treinamentos para a população local multiplicar e expandir as diversas atividades promovidas pelo MEB nos campos da saúde pública, educação popular, cultura, organização comunitária, direitos das mulheres (questões de gênero), preservação dos

lagos e rios (direito ambiental), pois esse é o principal objetivo do MEB, não apenas alfabetizar pessoas e sim torná-los cidadãos críticos e emancipados na perspectiva “freireana” de educação.

Por ter passado por redefinições, o MEB queria assegurar a oferta com qualidade de oportunidade de alfabetização àqueles a quem esse direito foi negado, em idade própria, garantir aos grupos assessorados independência política- ideológica. Assim, o MEB, para definir sua nova configuração expressa em três importantes elementos o compromisso em suas atuações:

1. Não é qualquer ação que lhe interessa, mas somente aquela que é capaz de gerar autonomia, isto é, o MEB não deseja perpetua-se, seja no que se refere à resposta que dá a realidade, seja no que se refere à presença junto aos grupos assessorados.
2. A assessoria que presta aos grupos objetiva não apenas sua organização interna, mas, e principalmente, a melhoria da qualidade de sua intervenção social, verificada pela alteração que produzem na realidade em que atuam.
3. A cooperação não é definitiva, mas subsidiária, assim, os beneficiários da cooperação devem encontrar um jeito de dizer como os recursos públicos podem ser aplicados, de modo a favorecer a todos, especialmente, aqueles ameaçados de exclusão ou já excluídos. (MEB, 1998, p. 11)

Apesar de promover autonomia e estimular independência dos grupos assessorados, o MEB se encontrava dependente de instituições financiadoras, porém este fator não era entrave total para sua atuação junto ao movimento social de Itacoatiara.

Nesse momento será realizada uma análise do material didático utilizado pelo MEB Itacoatiara nas turmas de alfabetização e nos grupos populares assessorados pelo movimento de educação e base.

3. Material Didático e o MEB: A Cartilha o Ribeirinho e Falando em Gênero... novas práticas de relações de gênero no trabalho com setores populares

3.1 A Cartilha o Ribeirinho

Uns dos materiais didáticos que mais chamam atenção é a cartilha o “Ribeirinho”, pois apresenta a cultura amazônica em seus diversos aspectos, sua riqueza e diversidade na fauna e flora amazônica.

Foram analisadas as cartilhas “o Ribeirinho destinadas a alfabetização e ao ensino da matemática elementar. Observou – se a adaptação dessa cartilha aos costumes regionais, a realidade local vivenciada por pessoas desprovidas socialmente, a própria capa da cartilha mostra um homem e duas crianças, em uma canoa, o homem tem um olhar marcado pelas dificuldades da vida e hoje indo à busca de uma vida melhor, de novos saberes, aprender a ler e a escrever, ter o prazer e o grande orgulho em poder assinar seu próprio nome, além disso, fazer a leitura de mundo e constituírem-se cidadãos críticos.

E deve-se enfatizar que a criança do campo nesse contexto ainda trocava a escola pelo trabalho, ao invés de brincarem com uma boneca ou um carrinho, trabalhavam com a enxada como se fossem “adultos em miniatura”, pois sabiam desde cedo que precisavam ajudar em casa para a sobrevivência da família.

Na construção da cartilha o MEB atentava – se para cada detalhe, cada página tinha uma simbologia, imagens e palavras com grande significado para os educandos, pois representava para eles sua própria história de vida.

A ficha de cultura era fiel a realidade das pessoas do campo ou advindas dele, assim, os educandos se identificavam com as palavras geradoras dessas fichas, e a partir delas os monitores começavam a discussão referente ao que era proporcionado pela figura para que novas palavras fossem criadas.

Por meio dessas fichas era escolhida uma palavra geradora, como exemplo a palavra comunidade, na ficha era apresentada a palavra escrita, uma imagem representando a simbologia da expressão e sua forma silábica. Assim, os monitores a partir dessas fichas iniciavam a discussão por meio de perguntas em torno da imagem e da representação da palavra, exemplo comunidade. Perguntas simples, como as citadas abaixo norteavam a discussão sobre a palavra geradora proporcionando um debate entre os educando, o que familiarizava o tema:

- Por que estas pessoas estão reunidas aí?
- Em que ocasiões o povo da comunidade se reúne?
- Por que as pessoas se reúnem?
- Por que os filhos precisam dos pais?
- Por que os pais precisam dos filhos?
- Quando um parente ajuda o outro?
- Quando um vizinho pode ajudar?
- Por que os homens fazem ajuri?
- Como a cultura de uma comunidade passa de uns para os outros?
- Se um menino fosse abandonado na mata e crescesse ali sozinho entre os animais, será que ele aprenderia a falar? Será que ele teria uma cultura como os outros homens?

- Como a cultura de uma comunidade passa de uns para os outros?
- Qual a importância da conversa para os homens e sua cultura?
- É só na escola que a gente aprende as coisas?
- Quais são os outros jeitos de aprender?

Enfim, tinham como foco gerar um diálogo entre o monitor e os educandos. Em seguida era feita a leitura da palavra escrita na figura e a palavra separada em sílabas, depois que os educandos conheciam a família de cada sílaba era feita a criação de palavras, ou seja, eles formavam novos termos a partir das combinações silábicas da palavra geradora.

comunidade

comunidade
co - mu - ni - da - de


co	ca			co	cu
mu	ma	me	mi	mo	mu
ni	na	ne	ni	no	nu
da	da	de	di	do	du
de					

co	ca			co	cu
mu	ma	me	mi	mo	mu
ni	na	ne	ni	no	nu
da	da	de	di	do	du
de					

Fonte: Cartilha o Ribeirinho (1984)

Outro exemplo: os termos canoa e tucunaré. Palavras da região que pertencem à cultura desses povos, ressaltando que, a canoa é também considerada os ônibus dos rios amazônicos. Pode-se citar também a preparação da farinha pela comunidade, isso é eram considerados temas que faziam alusão ao mundo do trabalho dos educandos ou de seus antecedentes.

canoa

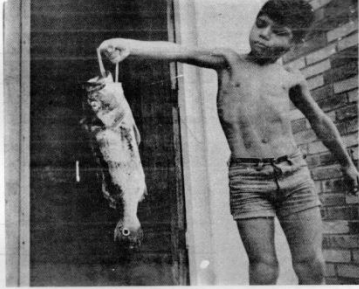


canoa
ca - no - a

ca	ca			co	cu
no	na	ne	ni	no	nu
a	a	e	i	o	u

ca	ca			co	cu
no	na	ne	ni	no	nu
a	a	e	i	o	u

tucunaré



tucunaré
tu - cu - na - ré

tu	ta	te	ti	to	tu
cu	ca			co	cu
na	na	ne	ni	no	nu
ré	a	e	i	o	u

tu	ta	te	ti	to	tu
cu	ca			co	cu
na	na	ne	ni	no	nu
ré	ra	re	ri	ro	ru

Fonte: Cartilha o Ribeirinho (1984)

Essas fichas proporcionavam ao educando seja ele (a) ribeirinho, caboclo ou seus descendentes uma análise em torno de seu próprio mundo, ou seja, era representado seu dia a dia, suas profissões, suas riquezas, o trabalho artesanal e sua cultura regional de forma geral.

Na primeira parte a cartilha oferece instruções para o monitor, já que eram pessoas leigas da própria comunidade, que recebiam treinamentos da coordenação da Regional MEB Itacoatiara para exercerem a função e dar assistência aos educandos. Como mencionado o MEB Itacoatiara não trabalhou com o sistema radiofônico como em Tefé e outros municípios da Regional Amazonas, desse modo, o monitor fazia o papel também de professor.

Detectou – se o método de Paulo Freire, método esse conhecido como palavras geradoras, essas eram estudadas e analisadas pelos educandos em que os mesmos conheciam a família de cada sílaba e a partir das palavras geradoras eram formadas novas associações silábicas gerando novos termos. Como relata BEISEGEIL (2010, p.49):

Os mecanismos da linguagem escrita eram estudados por meio do progressivo desdobramento das “palavras geradoras” em sílabas e, quando fosse necessário, em vogais que, reunidas depois, pelos próprios educandos, em novas associações, possibilitavam a formação de novas palavras. Assim, o conjunto das “palavras geradoras” deveria conter todas as possibilidades silábicas da língua, para permitir o estudo das diferentes situações que pudessem vir a ocorrer durante a leitura e a escrita [...]

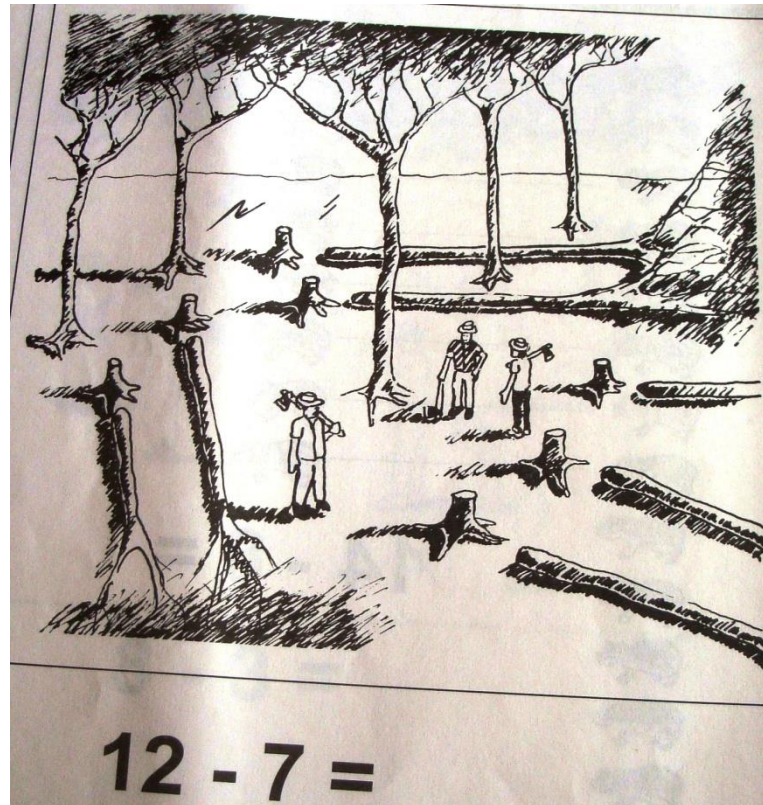
Isso é uma diversidade de palavras e expressões; como: mata, pote, canoa, tucunaré, farinha, comunidade, capela, etc. Destaca – se também as imagens de frutas, como a banana, homens pescando, trabalhando no campo, enfim, palavras e imagens riquíssimas, que representam a natureza, a cultura e o trabalho dessas pessoas sendo termos totalmente regionais, método simples porém, eficazes na vida de pessoas carentes de educação.

Deve-se destacar que, na cartilha de matemática o “Ribeirinho”, uma parte sempre era apresentada como encarte, devido as constantes mudanças na moeda naquela época, ou seja, fazia parte da cartilha, porém como anexo, se caso houvesse uma mudança na moeda corrente, a cartilha não sofreria modificações, apenas o encarte. Dessa forma, é notório que o MEB se preocupava com as questões sócio – econômicas do país, de estar sempre por dentro das mudanças ocorrentes no dia a dia da sociedade.

Na cartilha de matemática o Ribeirinho o método era o mesmo utilizado pela cartilha de alfabetização, porém era dividida de acordo com os temas centrais, ou seja, na parte 1 abordava os “Números até Nove”, na parte 2 retratava sobre “Numeração e Adição”, na parte 3 falava sobre “Adição”, e assim sucessivamente, até a parte 5.

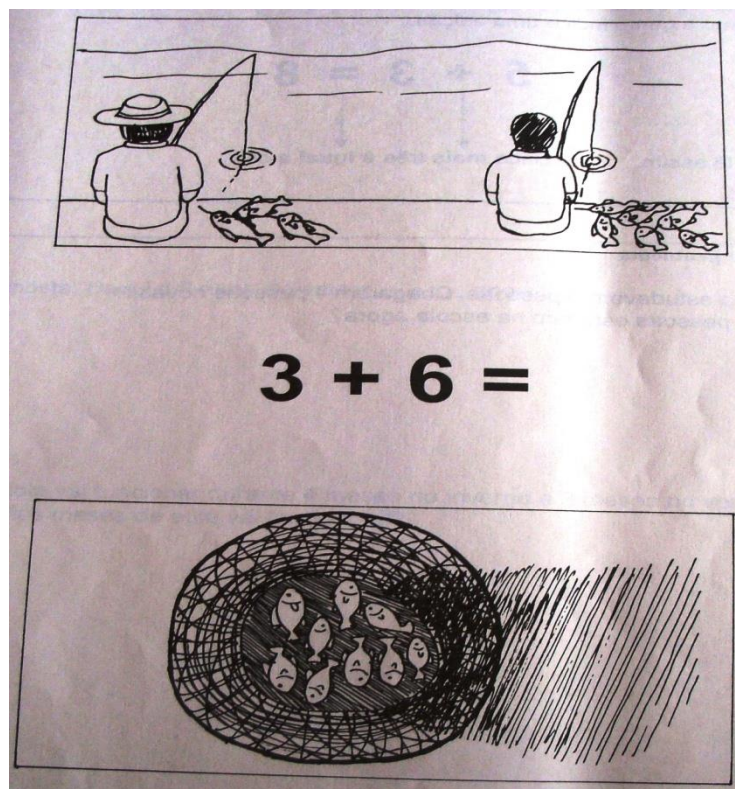
A cartilha possui a mesma descrição já mencionada anteriormente, seu conteúdo de alfabetização apresenta diversas equações numéricas, tabuada, conjuntos de frutas regionais, como a banana e a pupunha, peixes, tartarugas, pés de milho, canoas. Afinal, os educandos aprendiam com elementos representados por imagens que faziam parte de seu cotidiano.

Cabe mencionar que, as atividades básicas do ensino da matemática eram contextualizadas em torno das próprias atividades diárias dos educandos. Por exemplo, a cartilha oferecia o seguinte exercício referente à adição: “A comunidade Tarará está brocando a roça do José em ajuri. Tinha 12 árvores no terreno e eles já derrubaram 7. Quantas árvores ainda falta derrubar?”. Era proporcionada a questão seguida de uma figura que a representava, depois de discutida e analisada vinha a escrita da expressão numérica, a equação: $12 - 7 =$.



Fonte: cartilha o Ribeirinho Matemática (1984)

Outro exemplo abordava o seguinte problema: “Seu Raimundo pescou três peixes e seu filho pescou seis peixes. Os dois jogaram os peixes que pescaram no paneiro. Quanto peixes tem agora no paneiro?”



Fonte: cartilha o Ribeirinho Matemática (1984)

Dessa forma, para enriquecer os saberes da comunidade, o educando aprendia não só ler, escrever e resolver os problemas, mas sim, aprendia também a fazer uma leitura de mundo através das figuras que representavam seu próprio estilo de vida.

Outro material didático que mereceu análise a seguir é a cartilha “Falando em Gênero... novas práticas de relações de gênero no trabalho com setores populares”, pois a coordenação pedagógica da Regional MEB Itacoatiara diagnosticou juntos aos educandos (as) e grupos sociais atendidos pelo movimento o machismo presente nas relações homem-mulher, o que provocava inúmeras dificuldades para o pleno desenvolvimento do trabalho do MEB.

3.2 A questão do Gênero e o MEB Itacoatiara

A cartilha “Falando em gênero... novas práticas de relações de gênero no trabalho com setores populares” surgiu por meio da ADITEPP (Associação Difusora de Treinamentos e Projetos Pedagógicos). Sendo utilizada pelos educandos e monitores como suporte didático, orientando principalmente nas questões sociais do país, especificamente na relação homem – mulher.

É um pequeno livreto, em média de 23 páginas, seu conteúdo vem abordando sobre os diversos tipos de relações que envolvem um dos temas transversais “o gênero”, a cartilha é formada por 5 tópicos, sendo eles: “Diferenças? Que diferença?”, “Mas enfim, o que é gênero?”, “E onde entram as Relações de Gênero?”, “E onde elas estão no nosso dia-a-dia?” e por fim, “Imagens em Constante Transformação”.

Pode-se perceber que, a maioria dos temas são constituídos por indagações, fazendo com que haja um respectivo debate entre o leitor e o contexto, já que a relação de gênero democrática entre homens e mulheres é um tema bastante discutido na sociedade.

A discussão em torno do gênero não é só enfatizando a relação homem-mulher, mas sim, também outros grupos sociais entre homens e homens, mulheres e mulheres. A cartilha proporciona um exemplo típico no cotidiano desses grupos, apresentado a seguir: “Em um grupo de amigos reunidos em uma mesa de bar, um deles aparece com um brinco na orelha e a princípio causa um certo espanto. Logo surgem vários comentários a respeito da novidade, questionando a masculinidade deste homem” (ADITEPP, 1997, p.11). Por ser o brinco um objeto utilizado comumente pela mulher, causa um certo conflito quando utilizado pelo sexo oposto na visão das pessoas que ainda confundem e centralizam a masculinidade do homem no uso ou não de acessórios tidos como próprios para mulheres.

Outro exemplo que se pode citar é: “No trânsito um motorista quase provoca um acidente e o motorista de trás, observando os cabelos compridos logo comenta para si: Só podia ser mulher. Mais à frente, ultrapassando o carro percebe que era um homem no volante” (ADITEPP, 1997, p.13).

Detecta-se aí a representação social que a maioria dos homens tem em relação às mulheres quando estão dirigindo, pois os homens aderiram ao preconceito de que as mesmas não possuem muita habilidade no trânsito. Assim, apenas pelo fato de o motorista que ia ocasionando o acidente ter cabelos compridos, o condutor de trás foi preconceituoso em pensar que fosse uma mulher, já que geralmente as mulheres optam por terem cabelos compridos.

Como visto o MEB não teve nenhuma ligação quanto à elaboração desta cartilha, no entanto, ela foi utilizada pela Regional MEB Itacoatiara, pois os coordenadores pedagógicos identificaram essa problemática na questão do gênero na região.

O gênero foi considerado como um dos motivos centrais de evasão das turmas de alfabetização, pois comprometia principalmente a frequência das mulheres devido o machismo de seus maridos, os quais não viam com “bons olhos” a ausência das esposas dos seus lares durante o período noturno, o que afetava negativamente dessa forma a vida escolar dessas mulheres.

Por essa razão a Regional Itacoatiara usufruiu da cartilha “Falando em gênero... novas práticas de relações de gênero no trabalho com setores populares”, sendo detectado que a partir das relações de gênero não harmônicas surgia o preconceito que geravam muitos conflitos perante a relação homem e mulher. Como sinaliza abaixo um dos coordenadores pedagógicos da Regional MEB Itacoatiara:

[...] a gente entendia que essa questão do homem/ mulher sempre interferia lá fora né, porque se o homem acha que é homem, que acha que a mulher tem que cuidar só da cozinha [...] “eu não admito que mulher vá de noite estudar”, então isso atrapalha né, as vezes um só tem o compromisso com o sindicato, vou lá pro sindicato e não admito que a mulher vá, se envolva né, então quer dizer há um atrito, então é ao contrário, a mulher tá na comunidade mais o marido não gosta, se incomoda então isso atrapalhava né e precisava quebrar um pouco essa idéia de que certas coisas o homem não pode a mulher pode, enfim a questão de relação de gênero pode atrapalhar [...] (TAVARES, A. G, 2011, p.5).

4. Crise Administrativa e Pedagógica do Movimento de Educação de Base: anos finais

Com base nos documentos catalogados, verificou-se uma crise administrativa e pedagógica do MEB no ano de 2002, culminou no encerramento das regionais MEB Amazonas (Tefé, Carauari, Jutai e Itacoatiara).

Na carta 037 Col MEB nacional de 06 de maio de 2002 é possível observar o teor da crise administrativa do movimento em que a equipe de administração do MEB direcionou aos departamentos e coordenadores do MEB e presidentes locais, cujo assunto abordava as dificuldades financeiras para pagamento de salários e atividades. Essa carta vinha informá-los da falta de condições financeiras principalmente para pagamento de salários, devido a não regularização do repasse de recursos com a agência de cooperação internacional, a Misereor.

E ainda salientava que esperassem mais um pouco até a regularização dessa danosa situação financeira, a qual atingia o Movimento de Educação de Base nas regiões Norte e Nordeste, onde ainda o MEB sobrevivia pós-regime militar.

A MISEREOR estaria efetivando, parte dos recursos solicitados, no máximo no final da 1ª quinzena de cada mês em que iria regularizar o atraso dos salários. No entanto, decorrido esse período, a sede do MEB - Brasília envia outra carta em 16 maio de 2002 (039 col) aos departamentos do MEB notificando que infelizmente até aquele momento a MISEREOR ainda não havia depositado na conta do MEB os recursos anunciados no documento anterior.

Deve-se mencionar que, uma das representantes da agência financiadora se propôs a examinar o motivo de ainda não ter sido depositado o repasse financeiro na conta bancária do MEB nacional, já que os mesmos recursos já haviam sido liberados pela agência financiadora.

No mesmo período outra carta (040 col) é enviada aos departamentos do MEB, referente ao assunto sobre a reestruturação do setor de gerência de projetos, o documento vinha notificá-los que a partir do dia 13 de maio, o setor de gerência de projetos, assim como outros setores do MEB/Brasília, estaria passando por um processo de reestruturação para atender as novas demandas do MEB e as exigências contratuais da cooperação nacional e internacional.

Em 24 de outubro de 2002, a carta (058/02 col) direcionada a Sra. Ângela Maria de Oliveira, na época fazia parte da coordenação do MEB/Itacoatiara, por meio desta, vinha notificá-la que devido o MEB se encontrar, em uma situação administrativa de reestruturação, estariam cancelados os encontros do MAPA (Regional MEB Maranhão e Pará), CEPI (Regional MEB Ceará e Piauí) e SERNALBA programados para o ano de 2002, estariam suspensas, a partir dessa data, quaisquer visitas de assessores nacionais a departamentos e regionais.

Deve – se salientar que, o documento (060/2002 col) enviado aos Srs. Bispos Membros do CDN e aos Srs. Bispos Presidentes dos Departamentos MEB, como correspondência a carta (058/02 col), procedia esclarecer algumas lacunas apresentadas na carta descrita anteriormente.

Dando ênfase a essa carta enviada representando os departamentos do MEB/Amazonas ao Conselho Diretor Regional do MEB, em 22 de novembro de 2002. O seguinte ponto a seguir merece destaque:

Em nenhum momento fomos, efetivamente, informados (as) sobre os reais problemas administrativos e financeiros que, segundo o colegiado de Administração do MEB, foram identificados em Brasília.

Os coordenadores questionavam que se sentiam como se estivessem fora do processo de construção e reconstrução do MEB, ficavam a parte de tais circunstâncias, o que fica constatado no trecho acima.

Outra importante carta que mereceu análise foi o documento do Departamento de Itacoatiara enviado para a Coordenação Regional/Departamentos. A mesma vinha questionar o documento COL 058/02, onde apontava o cancelamento de todas as atividades com grupos, encontros regionais, encontros de coordenadores, visita da assessoria etc. Os coordenadores buscavam esclarecimentos sobre o referido assunto.

Assim, foi elaborada uma carta da regional MEB Itacoatiara à Brasília, os itens apresentados abaixo foram preparados pelos membros da coordenação pedagógica: Ângela Maria, Antônio Tavares e Guilherme Fernandes, questionando algumas lacunas deixadas pelos documentos transcritos pela sede do MEB. Esse documento traduz a angústia e as contradições vividas na reta final do movimento:

- Qual o verdadeiro motivo para a paralisação das atividades junto aos grupos alvos?
- Porque a avaliação sobre as diretrizes da entidade vai ser feita por pessoas “desconhecidas” e não por quem realmente vive o MEB (os departamentos)?
- Percebemos que o objetivo do seminário é rever as diretrizes da entidade. Como ficam as diretrizes elaboradas no Encontro Nacional em Natal no ano de 2001?
- No Encontro Regional do Amazonas, nos foi repassado que a situação do MEB estava mais ou menos equilibrada. O que esta acontecendo realmente? E qual a verdadeira situação da Entidade?
- Brasília pede transparência no diagnóstico. Porque essa transparência não esta acontecendo também com eles em relação aos departamentos e regionais?

- Nos foi repassado que a CORDAID já havia enviado os recursos dos regionais. O que aconteceu com eles? Por que os Regionais financiados por CORDAID devem privar-se de recursos?
- Percebemos a ausência precisa de comunicação na entidade; tanto interna – Em Brasília - como em relação aos departamentos.

De acordo com as cartas que foram catalogadas, descritas acima, pode – se perceber alguns dos centrais motivos que levaram ao fechamento do MEB, dando ênfase principalmente a demanda financeira.

Em Itacoatiara, não foi diferente, porém além da questão econômica, outro fator que levou ao fechamento do MEB foi a contradição da linha pastoral. Como argumenta o ex - coordenador pedagógico do MEB – Itacoatiara:

[...] eu particularmente a minha interação, minha, é de que o MEB talvez não sobreviveria a muito tempo também por causa da linha pastoral da igreja local não era muito compatível né, Dom Jorge também não queria isso ai, com a linha pastoral da igreja atual não ia bater, tanto é que aos poucos, agentes de pastoral, alguns padres que tinham uma linha praticamente foram aos poucos sendo remanejados, saindo né, e foram trazendo outros com essa nova linha né que o administrador apostólico o bispo, então ele de acordo com sua linha pastoral com seus princípios da igreja, ele tem o direito de mandar embora quem não concorda e trazer aqueles que, então isso foi sendo feito aos poucos né. [...] dificilmente teria condição de sobreviver com essa nova linha, costumes da igreja né, é uma linha muito tradicional então é basta dizer que as pastorais sociais todas foram embora (TAVARES, 2011).

No documento datado de 29 de julho de 2003, já se pode sinalizar o fechamento definitivo do MEB Itacoatiara, assinada pelo próprio Bispo doando os equipamentos e aparelhos do Movimento de Educação de base para a Prelazia de Itacoatiara.

No caso da regional MEB Tefé, Médio Solimões, a mais antiga, o fechamento ocorreu a partir de 2004. Conforme explicitou o Bispo da Igreja em Tefé:

[...] Mas houve uma razão mais ideológica, a direção nacional do MEB não concordava com a orientação que o MEB estava tomando, de deixar de trabalhar com alfabetização e passar a ser Organização de Assessoria a Movimentos Populares, quer dizer, essa mudança na base do MEB, inclusive de acordo com as agencias internacionais isso não era bem vista. Então foram duas questões: ideológica e econômica, a agencia que ajudava aqui, passou a ajudar outro país da Europa, África essas foram às questões. (CASTRANI)

Logo, pôde-se constatar que, o encerramento do MEB Amazonas, bem como o MEB Itacoatiara deu-se tanto por razões econômicas, administrativas e ideológicas, pois as agências

financiadoras passaram a redirecionar seus investimentos para ações em países na Europa e na África por não concordarem com o redirecionamento dado pelo movimento conforme mencionado na citação acima. E no caso de Itacoatiara o Bispo também não se identificava com as linhas de atuação do Movimento de Educação e Base.

5. Considerações Finais

O presente trabalho foi de suma importância para contribuir com a diminuição da lacuna existente sobre a história e memória do MEB regional Amazonas, principalmente para o município referente ao objeto em estudo. Pois, buscou-se historiar a prática pedagógica do MEB e sua relevância para os indivíduos que participaram desse movimento. Visto que, procuravam não só alfabetizar por alfabetizar, mas sim, uma emancipação na perspectiva “freireana”, isso é, tornar os cidadãos críticos.

Cabe mencionar que, os coordenadores do MEB/Itacoatiara tiveram papel crucial no desenvolvimento das práticas pedagógicas do movimento, mesmo sem muitos recursos financeiros conseguiram desenvolver com satisfação suas atividades. A equipe de coordenação tinha como foco assessorar grupos organizados, como por exemplo: **O Movimento de Preservação Ambiental- MOPAM**, que teve forte atuação no Lago de Serpa.

Detectou-se nos documentos catalogados e analisados um marco determinante na trajetória do movimento em Itacoatiara ligado diretamente a tendência apostólica assumida pelo Bispo Dom Carillo, o qual substitui Dom Jorge Marskell, assim, o MEB perdeu sua força com a sua entrada, pois o mesmo tem uma linha pastoral totalmente contrária ao do movimento. Acrescenta-se ainda, a crise administrativa e pedagógica do MEB que também abateu o movimento.

Outra questão que mereceu destaque na pesquisa foi a preocupação da coordenação do MEB com o tipo de material didático utilizado. Porque o mesmo não poderia estar distante da realidade e nem dos problemas locais. Por isso, optou-se por privilegiar nessa análise os aspectos pedagógicos da Cartilha “O Ribeirinho” e da temática que trata sobre as relações de gênero na educação de jovens e adultos promovida pelo movimento.

Vale ressaltar o grande valor desse projeto de pesquisa, à medida que os resultados iam sendo alcançados foi-se percebendo a importância de catalogar acervos pessoais que foram cruciais para o direcionamento do trabalho, deixando registrada uma história rica em saberes, troca de experiências, algo que representa o modo de vida desses cidadãos, servindo de exemplo para uma próxima geração.

Referências Bibliográficas

- BEISIEGEL, Celso de Rui. **Paulo Freire**. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010.
- BUFFA, Ester; NOSELLA, Paolo. **Universidade de São Paulo: Escola de Engenharia de São Carlos; Os primeiros tempos: 1948 – 1971**. São Carlos: EdUFSCar, 2000.
- CERTEAU, Michel de. **A Escrita da História**. Rio de Janeiro: Editora Forense Universitária, 1982.
- CUNHA, Luiz Antônio; GÓES, Moacyr de. **O Golpe na Educação**. 11. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.
- FÁVERO, Osmar. **Uma pedagogia da participação popular: análise da prática educativa do MEB – Movimento de Educação de Base (1961/1966)**. Campinas: Autores Associados, 2006.
- _____. Coleção MEB – **Movimento de Educação de Base**. Rio de Janeiro, 1990. Disponível em: www.proedes.fe.ufrj.br/arquivo/meb.htm. Acesso em Outubro de 2007.
- HORTAL, JÉSUS. **Instituições Eclesiásticas e Evangelização no Brasil**. PADIM, CÂNDIDO et alli. **Missão da Igreja no Brasil**. São Paulo: Edições Loyola, 1973.
- KADT, Emanuel de. **Católicos Radicais do Brasil**. Brasília: UNESCO, MEC, 2007.
- MOLINARI Jr., Clovis. Apresentação. Acervo. [Imagens em Movimento]. **Revista do Arquivo Nacional**. V. 16, n. 01, jan/jun, 2003.
- PESSOA, Lopes Protásio. **Da Educação Radiofônica à Educação Política: Semana Dom Joaquim**. Assim é contada a nossa História. Tefé: Mimeo, 2002.
- _____. **História da Missão de Santa Teresa D'Ávila dos Tupebas**. Manaus: Novo Tempo, S/d.
- RIBEIRO, Sylvia Aranha Oliveira. **Deus caminhando com o povo**. Manaus: EDUA, 2003.
- SCHAFF, Adam. **História e Verdade**. São Paulo: Martins Fontes Editora, 1978.
- SANTOS, Johmara Assis dos; COELHO, Leni Rodrigues. **Trajetórias do MEB em Tefé no período de 1976 á 1983**. Tefé: Universidade do Estado do Amazonas. Mimeo, 2010. (Monografia de Conclusão de Curso, 2º Capítulo).
- SILVA, Fabrício Valentim da; COELHO, Leni Rodrigues. **História e Educação Popular: Práticas educativas, transformações e permanências do Movimento de Educação de Base (MEB) em Tefé-AM (1967 – 1971)**. In: Anais do Congresso Cátedra UNESCO de Educação de jovens e Adultos. Paraíba: UFBB, 2010, CD Room.
- SOUZA, Alderlene Lima de; SILVA, Fabrício Valentim da. **História e Memória da Educação no Médio Amazonas: Origem, Prática educativa e Evolução do Movimento de Educação de Base (MEB) em Itacoatiara-AM**. Itacoatiara: Relatório Final Pibic, 2011. (Mimeo).

Documentos Consultados

1. Carta enviada pelo Pe. Dionísio Kuduavicz ao Conselho Diretor Nacional do MEB em DF.08/10/1998.
2. Cipó. Caderno Informativo do Povo da Prelazia de Itacoatiara. Ano 28 - Fevereiro – Abril de 1998 – nº121.
3. Projeto de Criação do Departamento do MEB Itacoatiara (2000-2002)
4. MEB Relatório Anual. 1998.
5. Cartilha o Ribeirinho de alfabetização – monitor (1984)
6. Cartilha o Ribeirinho matemática (1984)
7. Cartilha “Falando em Gênero... novas práticas de relações de gênero no trabalho com setores populares”.
8. Entrevista realizada com o Sr. Antônio Tavares – Ex coordenador pedagógico do MEB Itacoatiara, em 03/12/2012.
9. Cartas:
 - 037 Col, 06 de maio de 2002 – Dificuldades financeiras para agamento de salários e atividades;
 - 039 Col, 16 de maio de 2002 - Dificuldades financeiras para agamento de salários e atividades;
 - 040 Col, 16 de maio de 2002 – Reestruturação do setor de gerência de projetos;
 - Carta a Sra. Angela Maria - 058/02 Col, 24 de outubro de 2002;
 - Carta aos Srs. Bispos membros do CDN, aos Srs. Bispos presidentes dos departamentos MEB, C/C Coordenadores e Equipes MEB - 060/2002 Col, 12 de novembro de 2002;
 - Carta ao Conselho Diretor Nacional do MEB, C/c Presidentes locais, 22 de novembro de 2002;
 - Carta para a Cordenação Regional/Departamentos, 30 de outubro de 2002;
 - Sugestões de itens a serem abordados na carta dos regionais a Brasília;
 - Instrumento particular de doação, 29 de julho de 2003.

Fonte : Arquivo da Cúria Prelatícia de Itacoatiara e acervo pessoal do MEB Itacoatiara da Sra. Angela Maria e dos Srs. Antônio Tavares e Guilherme Fernandes.